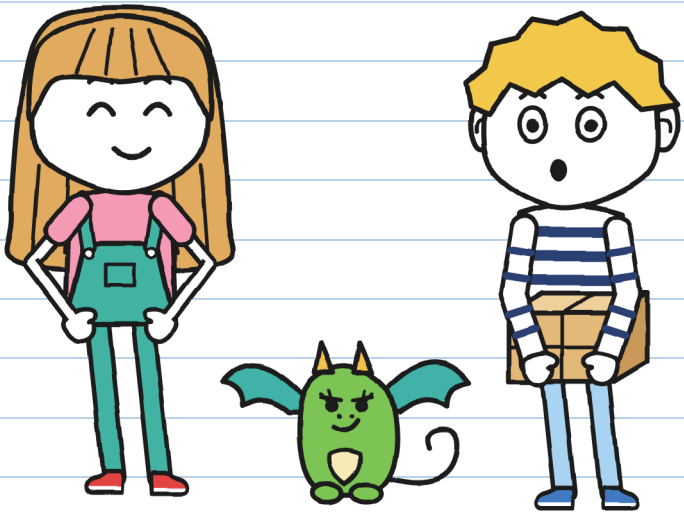
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 1

Este pacote morde

Lui Eriksson



(o caderno do Guto)

TAMANHO L
Nível avançado · 11+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 1

Este pacote morde

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO L · Nível avançado · 11+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum pacote foi ferido durante a escrita deste livro. Quase nenhum. –J.

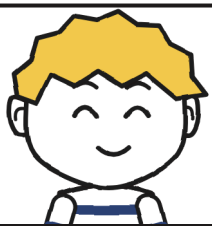


E de mais ninguém. –J.

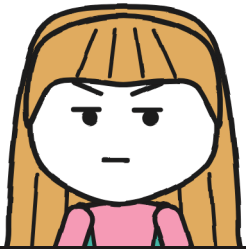
Se você encontrar, devolva antes do amanhecer.

Migalha morde porque vive numa história. Com um animal de verdade, veja a página 76. –J.

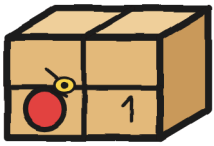
QUEM É QUEM



Guto. O novo do bairro. Entregador profissional (mais ou menos). Este caderno é dele.



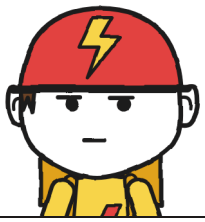
Júlia. Escreve em verde, e o que escreve em verde não apaga.



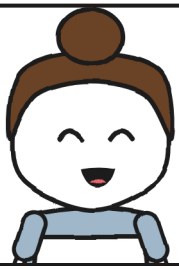
Pacote nº 1. Destino: a Casa dos Dragões. Instruções: manter quente.



Mara. A dona da Entregas Impossíveis. Tem uma única regra.



Toninho. Entregador da RAIO. Entrega rapidíssimo coisas chatíssimas.



Elisa. A padeira. Pela grade dela sai o ar quente do forno.

CADERNO DE ENTREGAS
do Guto

PRIVADO.

"Privado" quer dizer que eu leio primeiro. –].

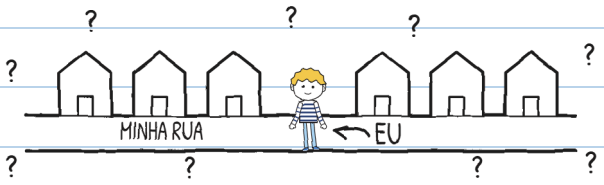


Este caderno saiu da caixa 14 da mudança. A caixa dizia COZINHA com toda a certeza do mundo, mas dentro não tinha nem uma colher sequer: só este caderno, uma meia sem par e um sapo de borracha que não é de ninguém.

CAPÍTULO 1

O que não dá

Faz quatro dias que estou no bairro e, por enquanto, conheço exatamente uma rua. Inteira, isso sim.

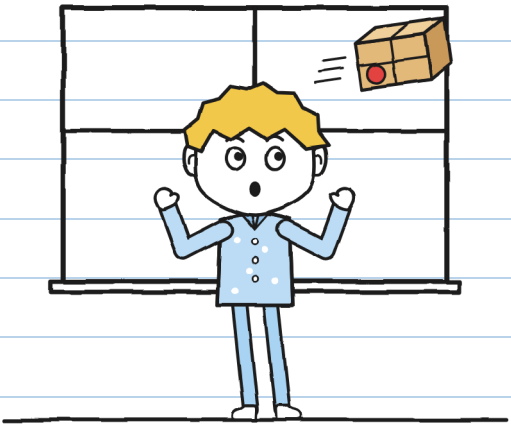


Meu plano para fazer um amigo:

1. Dizer oi.
2. Dizer algo interessante.
3. ???

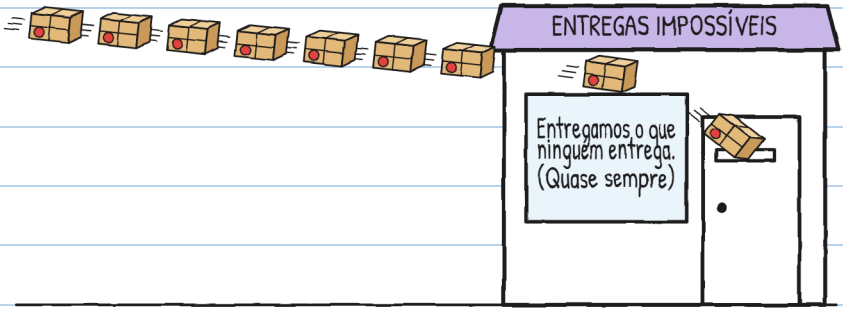
Empaquei no 2; do 3, nem ideia.

Hoje de manhã me acordou uma coisa que passou voando na frente da minha janela, o que não costuma acontecer na minha rua. Ou era o que eu achava.



Era um pacote.

Depois passou outro, e mais outro: nove pacotes em fila, como patinhos, que atravessaram a rua e se enfiaram pela caixa de correio da loja em frente. (Os outros onze, como fiquei sabendo depois, tinham voltado antes, enquanto eu dormia feito uma pedra.)

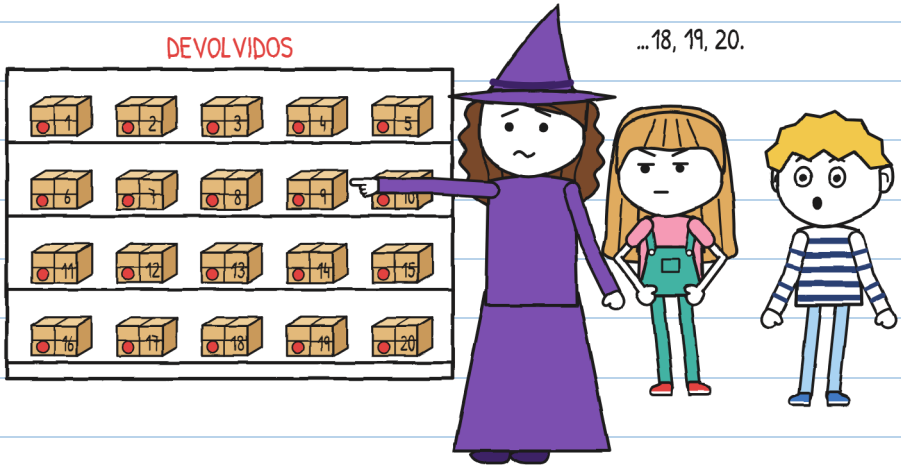


Já tinha o item 2: "Vi pacotes voando".

Isso não é interessante. Acontece toda hora.

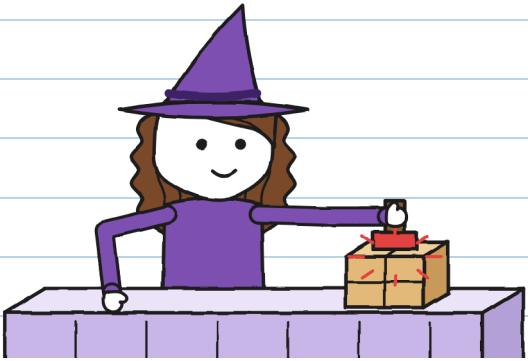
O bilhete é da Júlia, que eu conheci hoje mesmo de manhã, na loja em frente. Ela escreve em verde, e o que escreve em verde não apaga: eu testei.

Vesti o suéter listrado por cima do pijama e atravessei a rua antes que me ocorresse um bom motivo para não fazer isso.

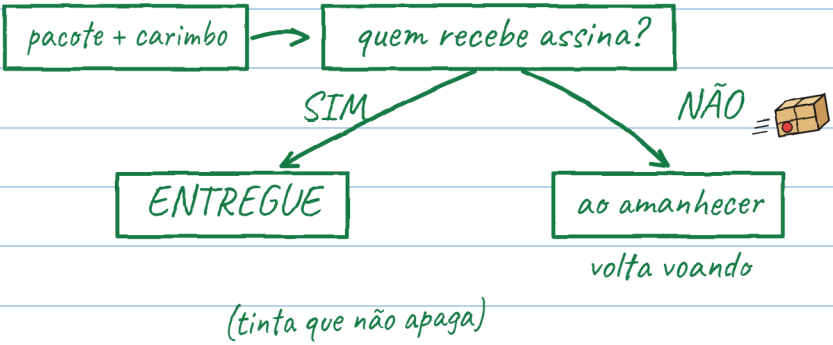


— Voltaram todos — suspirou a bruxa. — De novo.

A bruxa se chama Mara e tem uma loja de entregas impossíveis, além de um carimbo que brilha como se tivesse engolido uma lâmpada.



Júlia me explicou tudo no meu próprio caderno, sem se dar ao trabalho de pedir permissão:



Assim nenhum pacote se perde. Nem se entrega.

Os da estante são os devolvidos: vinte pacotes que ninguém nunca conseguiu entregar e que, para completar, vêm sempre da mesma pessoa.

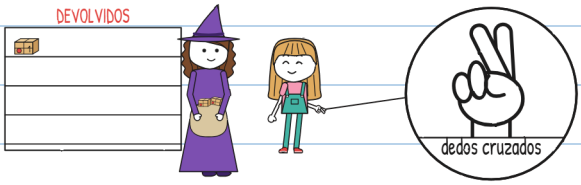
DESTINO: …
REMETENTE: R.

— Quem é R.? — perguntei.
— Alguém de letra horrível — disse Mara, e nada mais.

Pôs dezenove devolvidos num saco: naquela noite, ia levar um piano a um farol e, de passagem, tentar de novo com todos; voltaria ao amanhecer. Só sobrou um.

— Esse não dá — avisou Mara. — Uma única regra: NÃO MEXAM NA ESTANTE.

— Claro — garantiu Júlia.



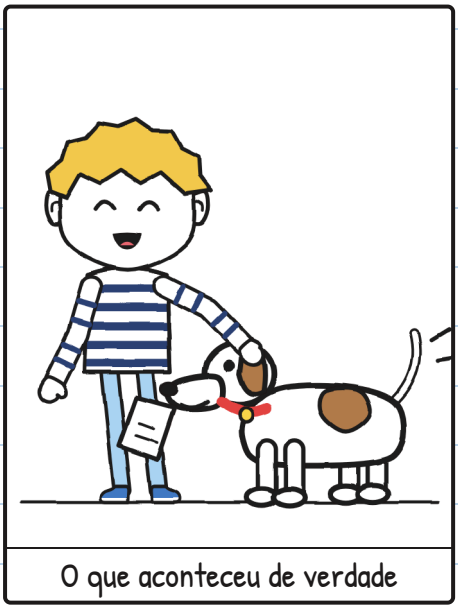
Assim que a porta fechou, Júlia me olhou de cima a baixo, como quem mede um pacote antes de aceitar.
— Você sabe entregar?

E eu respondi o que qualquer um responde quando está querendo fazer um amigo:

— Sim. No bairro antigo era entregador profissional.



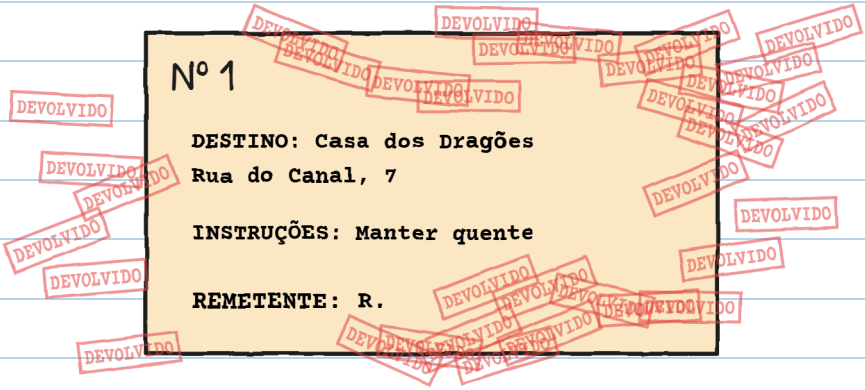
O que eu disse



O que aconteceu de verdade

Profissional de cachorro.

Júlia pegou o único pacote que sobrava: o nº 1, o que não dá. As mãos dela tremiam um pouco; as minhas também, mas eu disfarçava melhor: só me entregava o suéter, que eu tinha vestido ao contrário.

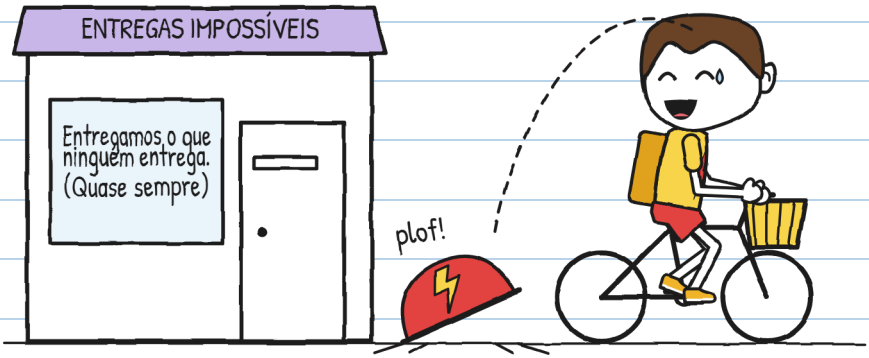


— Se entregarmos antes do amanhecer — raciocinou Júlia —, Mara vai finalmente ver que eu sei entregar devolvidos.

— E se não der?
— Senão, ele volta sozinho e aqui não aconteceu nada.

Achei um plano impecável, sem nenhuma ponta solta. Ainda não sabia o que tinha dentro.

Tocou a campainha de uma bicicleta e, do outro lado da vitrine, apareceu um menino de capacete e com uma mochila amarela que anunciava aos gritos: ENVIOS RAIO. EM DEZ MINUTOS OU DE GRAÇA.

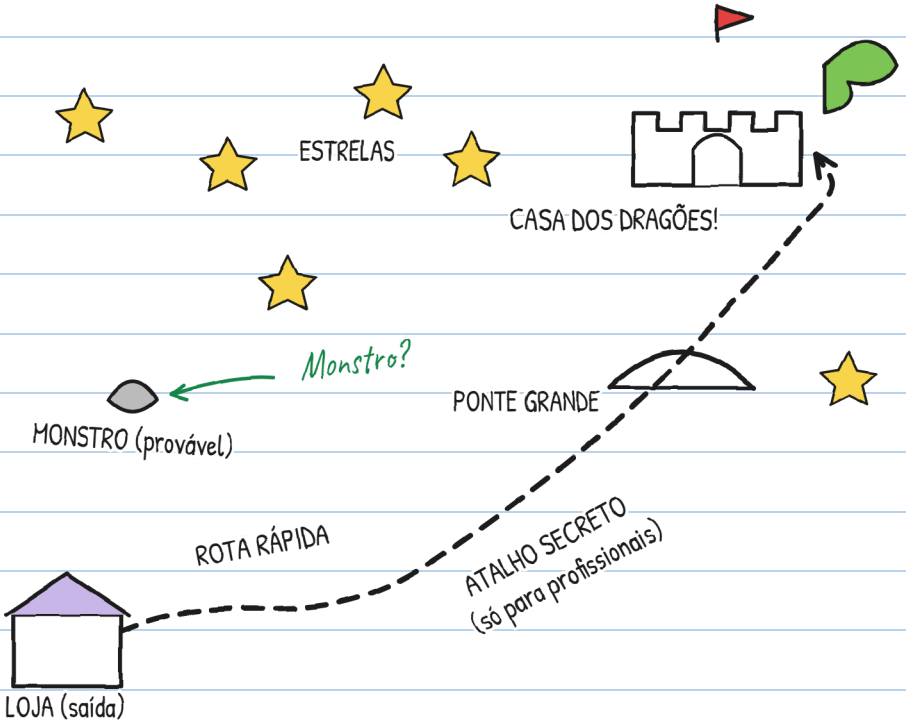


— Entregas Impossíveis? — debochou ele. — Impossível é vocês entregarem alguma coisa.

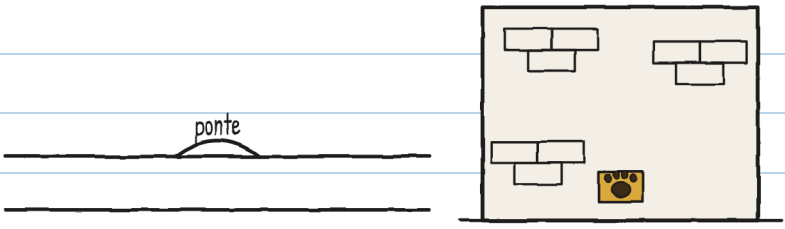
Toninho. Entrega rapidinho coisas chatíssimas.

— Pois hoje vamos entregar isso — retrucou Júlia, muito digna. Toninho leu "Casa dos Dragões" e riu com tanta vontade que o capacete caiu.

Fiz um mapa de entrega, porque entregadores profissionais fazem mapas, e eu era um deles desde hoje de manhã.



As estrelas não ficam no caminho.



Rua do Canal, 7

A Rua do Canal, 7, não era uma casa. Era uma parede.

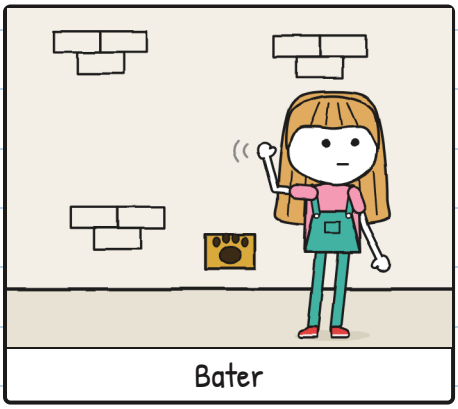
Uma parede lisa, sem portas nem janelas, daquelas em que até uma mosca escorregaria. A única coisa que tinha, bem embaixo, quase rente ao chão, era uma placa de latão com um buraco de formato estranho: na altura certa de algo bem pequeno.



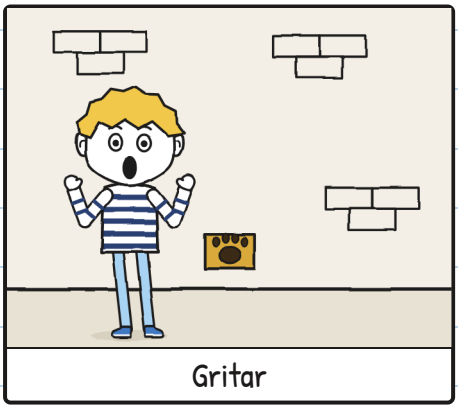
placa de latão

— Vai ver é uma caixa de correio — sugeri. O pacote não cabia nem de lado.

Tentamos tudo o que se tenta com uma parede:



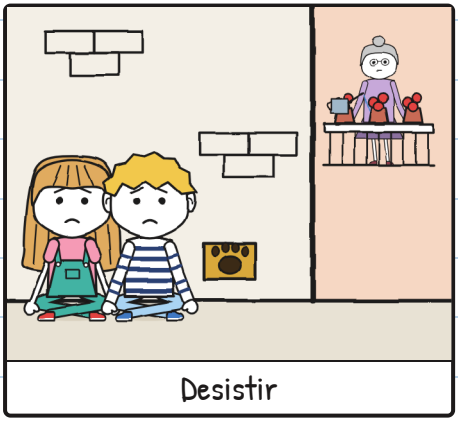
Bater



Gritar



Olhar por cima



Desistir

Da varanda da casa do lado, uma senhora que regava os gerânios nos observava com cara de quem já tinha visto aquilo mil vezes.

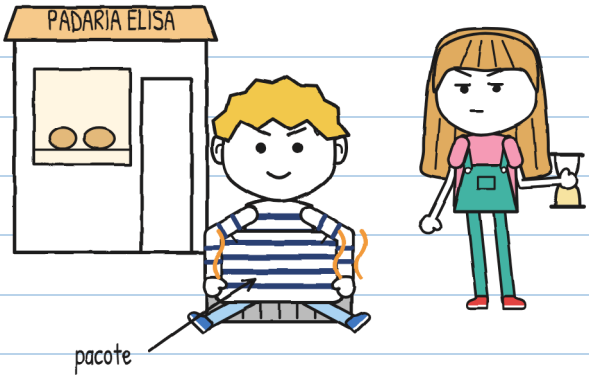
— Esse pacote vem aqui há anos — comentou.

— Sempre vai embora do jeito que veio.

Fazia um frio daqueles que entram pela manga, e Júlia leu a etiqueta de novo.
— "Manter quente" — disse ela. — E ele passou anos numa estante gelada.

Eu sou novo, e os novos ainda levam as instruções ao pé da letra: se está escrito "manter quente", eu mantenho quente.

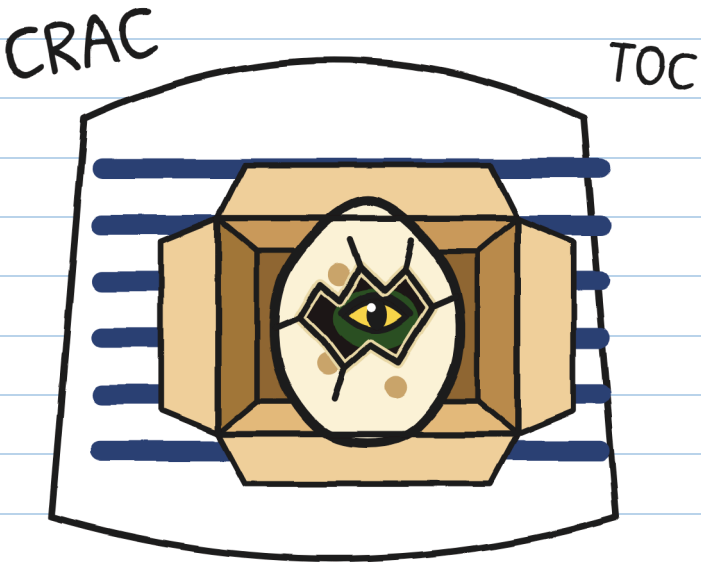
Enfiei o pacote debaixo do suéter, atravessamos de novo a Ponte Grande e sentei na grade da padaria da Elisa, por onde sai o ar quente do forno.



Você parece uma caixa de correio grávida.

Ficamos assim um bom tempo, envolvidos num cheiro de pão capaz de fazer a barriga de qualquer um roncar, enquanto eu começava a suar. Então alguma coisa deu uma batidinha na minha barriga: TOC.

— Isso foi a sua barriga? — perguntou Júlia, erguendo uma sobrancelha.
— Minha barriga não faz TOC.



E o pacote me olhou.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
ATCHIM, O DRAGÃO ESPIRRA UMA CHAMINHA!

TAMANHO XS · A1
Eu espirrei normal. Ela espirrou uma chaminha. A chaminha queimou um canto da etiqueta.

TAMANHO S · A2
Eu espirrei normal. Ela espirrou uma chaminha. A chaminha queimou um canto da etiqueta. Depois, a pequena comeu esse canto.

TAMANHO M · B1
Eu espirrei normal, mas ela espirrou uma chaminha que queimou o canto da etiqueta. Depois comeu o canto queimado.

TAMANHO L · B2
Eu espirrei normal; ela, por sua vez, espirrou uma chaminha que chamuscou o canto da etiqueta e, depois, na maior tranquilidade, comeu o canto chamuscado.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. Mesma história. —J.

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com